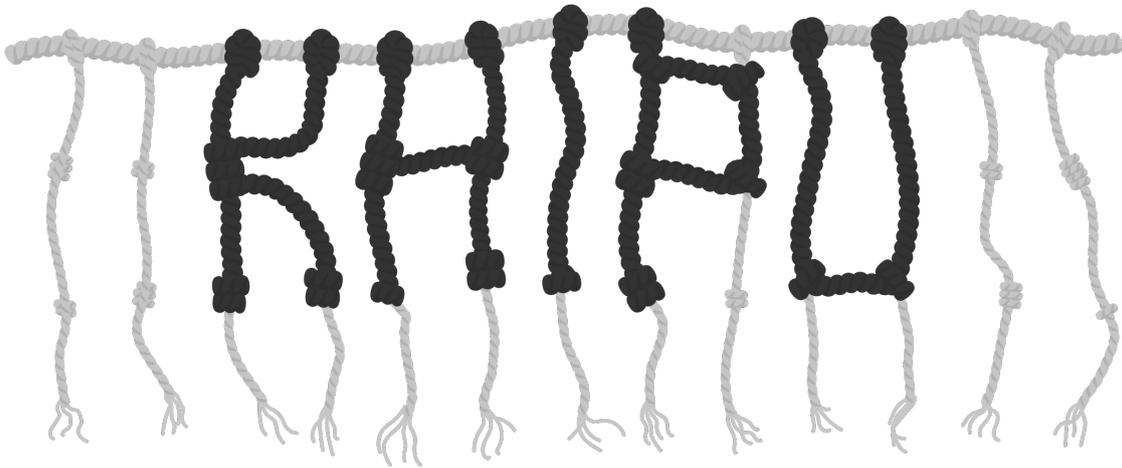


edição



Primeira Fase
categoria regular/aberta

Setembro, 2022

Prefácio

Bem-vinde à décima segunda edição da Olimpíada Brasileira de Linguística: a edição **Khipu!**

Esperamos que esta edição nos ajude a amarrar as cordas que formam o tecido multicultural do nosso país e continente, com destaque especial para a influência andina no nosso dia-a-dia, enlaçando os povos da floresta, do campo e da cidade, como todos nós.

Essa prova tem 27 problemas de múltipla escolha divididos em três ciclos, com níveis crescentes de dificuldade. O primeiro ciclo, com 12 problemas; o segundo ciclo, com 9 problemas; e o terceiro ciclo, com 6 problemas. Você pode resolvê-la a qualquer momento entre as 08:00 do dia 26 de setembro e as 23:59 do dia 05 de outubro de 2022 (horário de Brasília). Você pode fazer a prova pelo aplicativo (celular, tablet, etc.) ou no navegador do seu computador durante o tempo que quiser destes 10 dias.

Não se assuste. Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio, sua intuição de falante e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será. Você pode usar a internet e conversar com pessoas, mas *não para pesquisar dados das línguas (ou seja, estão vetados tradutores, dicionários ou páginas descrevendo a gramática das línguas dos problemas)*. Queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos.

O gabarito comentado da prova será divulgado nos dias seguintes ao fim da prova, na sua área restrita do site e nas redes sociais da Olimpíada.

Que haja bons nós!

Problemas

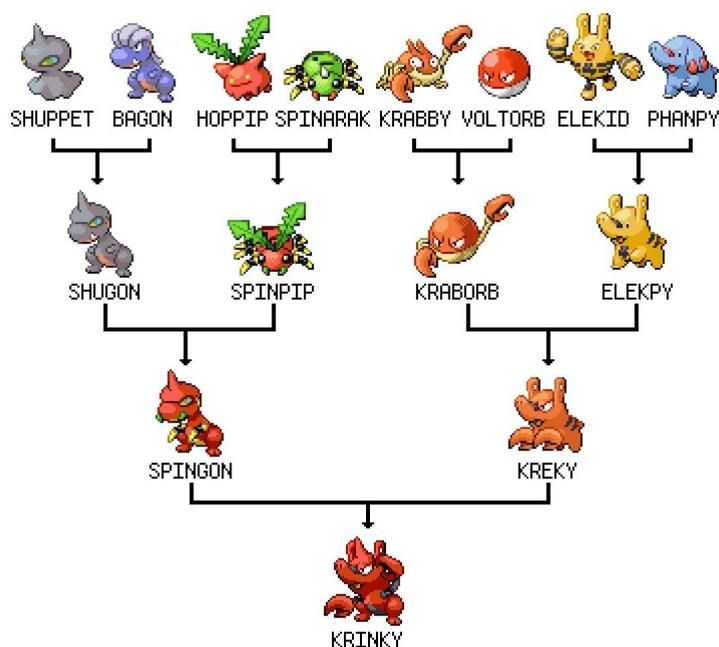
Artur Corrêa Souza,
Bruno L'Astorina,
Fernando César Gonçalves,
Flavio Castro,
Gabriela Cangussu,
Gustavo Baracat,
Lai Netto Otsuka,
Maria Eduarda Freitas,
Marina Alves Kawamura,
Rafael Santiago e
Rodrigo Pinto Tiradentes

Edição, testes e revisão

Artur Corrêa Souza,
Bianky Nardy,
Bruno L'Astorina,
Eduardo Cardoso Martins,
Fernando César Gonçalves,
Flavio Castro,
Gabriela Cangussu,
Gustavo Baracat,
Gustavo Palote,
João Henrique Fontes,
Lai Netto Otsuka,
Maria Eduarda Freitas,
Marina Alves Kawamura,
Max Naigeborin,
Rafael Santiago,
Rhayna Casado e
Rodrigo Pinto Tiradentes

A fusão Pokémon é um tema que fascina fãs da franquia desde o seu surgimento. Por mais que ela não ocorra oficialmente nos jogos ou na animação, os fãs frequentemente exploram essa possibilidade através de desenhos e softwares próprios. Assim, é possível escolher seus Pokémon favoritos e criar o resultado da combinação, juntando partes do corpo e do nome das espécies originais para formar um Pokémon híbrido.

Na imagem abaixo, podemos ver uma árvore de fusões progressivas de alguns Pokémon:



Nesta árvore, os nomes dos personagens híbridos são formados a partir de um padrão geral, com exceção de apenas dois. Se os nomes de todos os Pokémon fossem formados seguindo o padrão geral, qual **não** poderia ser um nome possível para o último Pokémon da árvore (o mais de baixo)?

- krabgon
- elekgon
- spinpy
- spinky
- spinorb

Observe a placa abaixo, na entrada de um endereço comercial na Alemanha:



Você não precisa saber alemão para entender várias coisas sobre essa placa!

Escolha, entre as alternativas abaixo, aquela que **não pode ser deduzida** a partir da placa:

- a) Nos dias normais, o local funciona até às 7 da noite.
- b) O local fica no número 33 da sua rua.
- c) O responsável pelo local faz serviços relacionados a dente / boca.
- d) O local oferece tratamentos de prevenção e tratamentos estéticos.
- e) O nome do estabelecimento pode ser traduzido como “Terra das Fadas”.

3 · Não falamos do Bruno

Gabriela Cangussu, Maria Eduarda Freitas

O filme *Encanto* foi um dos maiores sucessos do Walt Disney Studios nos últimos anos, chegando ao Oscar de Melhor Filme de Animação em 2022. Dentre os elementos elogiados no filme (roteiro, efeitos visuais, direção), a trilha sonora teve um destaque especial. A música “Não falamos do Bruno” viralizou, ultrapassando os 29 milhões de streams e 8 mil vendas em download. Misturando ritmos latinos como salsa e cha-cha-chá, a canção foi traduzida para mais de 30 línguas. Abaixo temos as versões da música em sueco e em islandês.



- <https://player.vimeo.com/video/753106649> (sueco)
- <https://player.vimeo.com/video/753106589> (islandês)

Baseado nos vídeos, e em particular na primeira estrofe (aproximadamente o primeiro minuto de vídeo), qual a tradução para o islandês das palavras suecas moln, åska, e paraplyt, respectivamente?

- a) glott, fellibyl, réttu
- b) sjá, þruma, giftumst
- c) ský, fellibyl, regnhlífinaþ
- d) ský, þruma, regnhlífina
- e) sjá, fellibyl, regnhlífina

4 · Materesmofo

Leia o poema abaixo de Paulo Leminski.

materesmofo
temaserfomo
termosfameo
tremesfooma
metrofasemo
mortemesafo
amorfotemes
emarometesf
eramosfetem
fetomormesa
mesamorfeto
efatormesom
maefortosem
saotemorfem
termosefoma
faseortomem
motormefase
matermofeso
metaformose

Ao longo do poema, temos 11 letras que se combinam em diferentes ordens para formar 19 versos, numa grande metamorfose. São palavras novas, inexistentes, mas que às vezes parecem ser formadas a partir de palavras convencionais do português. Em especial, dentro dos versos, podemos encontrar palavras relacionadas ao próprio tema da metamorfose e da transformação.

Marque a alternativa que apresenta somente termos relacionados à ideia de metamorfose e que podem ser encontrados dentro dos versos.

- a) ator, sorte e remo
- b) temor, ema e som
- c) mesa, tema e motor
- d) mofo, fase e feto
- e) amor, morte e resto

Muito antes dos espanhóis desembarcarem nas praias sul-americanas em busca das riquezas da natureza, os povos do continente criavam muitas formas belas e interessantes. Durante os últimos 100 anos antes da chegada dos espanhóis, houve um grande império na América do Sul chamado **Tawantinsuyu**, ou “As quatro partes”. Hoje em dia, ele é mais conhecido pelo nome de *Império dos Incas* ou *Império Inca*, por conta dos reis e nobres do império, chamados de *inka*.

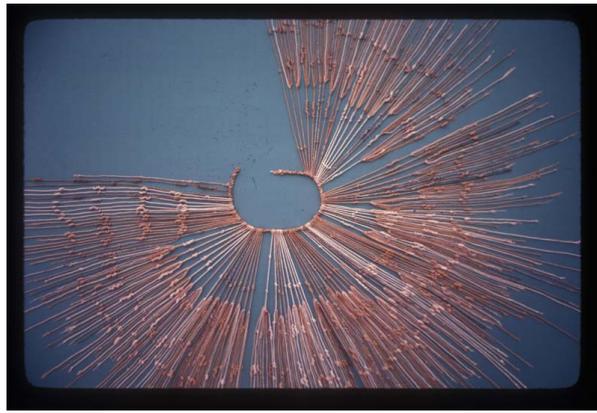


Emblema do império de Tawantisuyu. Fonte: Wikimedia Commons.

De toda forma, esse império era enorme, estendendo-se por boa parte da Cordilheira dos Andes, desde onde hoje é a Colômbia até uma boa parte do Chile e do norte da Argentina (e também a quase totalidade dos atuais Peru, Bolívia e Equador). A principal língua de comunicação no império era o *quechua*, a língua falada na região da capital, Cuzco – mas um império desse tamanho só poderia ser composto por uma grande variedade de povos, culturas e línguas. Falaremos de algumas delas ao longo desta prova.

Infelizmente, sabemos relativamente pouco sobre a vida em Tawantinsuyu, e menos ainda sobre os períodos anteriores. Além de objetos e construções que restaram até hoje, temos também três tipos de relatos. Os relatos dos povos andinos que ainda existem hoje, contados continuamente de geração em geração, são uma fonte importante; os relatos escritos dos primeiros exploradores espanhóis também são fontes úteis, embora sua visão fosse carregada dos seus preconceitos e limitações. O terceiro tipo de fonte seriam registros escritos que os próprios incas pudessem ter deixado.

Mas de fato, eles deixaram! Os incas tinham um sistema complexo de registro, bastante diferente do nosso jeito de escrever: os **khipu**. Trata-se de um sistema de nós em cordas coloridas, como o da foto abaixo:



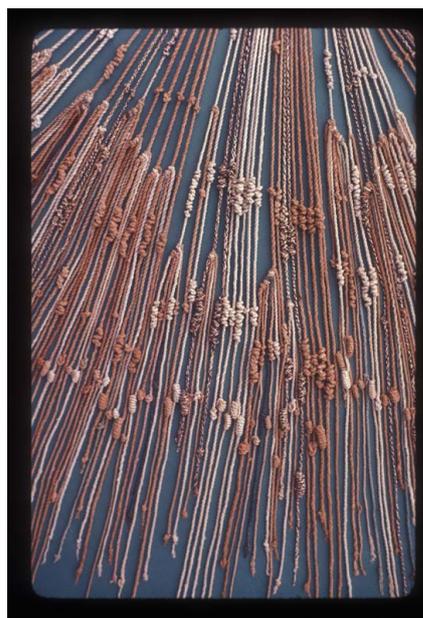
Khipu. Museo Nacional, Lima, Peru. Fonte: Code of the Quipu: Databooks.

Infelizmente, o conhecimento de como funcionam os khipu se perdeu, e na verdade poucos registros em khipu sobreviveram (os espanhóis sequer entendiam que se tratava de um sistema de registro, então levavam para a Europa e usavam como se fossem colares ou pulseiras, e muitos eram simplesmente destruídos). Assim, ainda sabemos pouco sobre como eles funcionam.

Uma das hipóteses é que os khipu eram um sistema escrito completo, como a nossa escrita latina. Não temos certeza disso ainda porque não conseguimos decifrá-los, mas progressos tem sido feitos. No final do século XX, um estudo extensivo de Robert e Maria Ascher conseguiu decifrar uma parte dos nós, mostrando que eles funcionavam também como registros de números. Faz sentido, afinal, um império desse tamanho precisaria registrar impostos, atividades comerciais, e as quantidades de recursos (madeira, milho, mandioca e tantas outras coisas) que fluíam entre as regiões.

A imagem abaixo é um recorte do *khipu* mostrado acima. No seu centro, você encontra, destacadas, cinco cordas brancas cheias de nós. O significado da cor das cordas ainda não foi entendido, mas esses nós, neste trecho, tem uma função numérica.

Para facilitar sua visualização, abaixo está um corte da imagem anterior, bem como uma versão esquematizada, em cor preta, das cinco cordas brancas contidas no corte:



Cada corda representa uma quantidade. Quatro dessas quantidades correspondem aos números **447, 516, 661 e 686**. O quinto número fica para você descobrir.

Contando da esquerda para a direita, qual a corda cujo número não está na lista?

- a) a primeira
- b) a segunda
- c) a terceira
- d) a quarta
- e) a quinta



<https://player.vimeo.com/video/753106325>

Assista à esquete acima, produzida pela *Cia. Barbixas de Humor*, e complete as lacunas da seguinte frase: A estratégia principal de humor utilizada no vídeo baseia-se no uso de palavras de _____ e _____.

- a) significados diferentes; grafias iguais.
- b) significados diferentes; pronúncias iguais.
- c) significados diferentes; pronúncias diferentes.
- d) significados iguais; pronúncias diferentes.
- e) significados iguais; grafias diferentes.

Veja a seguir uma placa informativa encontrada em um vagão de trem no País de Gales, no Reino Unido, contendo as mesmas instruções escritas em inglês e em galês:



Você sabe que as frases em inglês significam o seguinte:

ATENÇÃO

Afaste-se das portas

Não tente deixar o trem quando as portas estiverem fechando

Não obstrua as portas

Use o alarme se as portas estiverem obstruídas

A partir disso, você consegue deduzir algumas coisas sobre a língua galesa. Analise as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta:

- I. O galês possui artigo definido.
- II. Na placa, todos os verbos em galês recebem a terminação -wch.
- III. drysau significa *portas*.
- IV. Não há empréstimos da língua inglesa nas frases em galês presentes na placa.

- a) Apenas I e III estão corretas.
- b) Apenas II e III estão corretas.
- c) Apenas II e IV estão corretas.
- d) Apenas I, II e III estão corretas.
- e) Apenas I, III e IV estão corretas.

8 · Pergunta?

A seguir, temos uma frase em armênio e sua tradução para o português.

Նարե այգի գնաց: *Nare foi para o parque.*

Há três formas diferentes de transformar essa frase em uma pergunta. Elas estão representadas abaixo, escritas em armênio, seguidas de uma possível resposta negativa esperada para cada pergunta, em português.

Նարե՞ այգի գնաց
Não, Nare não foi. Aram foi.

Նարե այգի՞ գնաց
Não, ela foi para a academia.

Նարե այգի գնա՞ց
Não, ela não foi. Ela ainda está em casa.

Quais são as palavras, em armênio, para *parque* e *Nare*, respectivamente?

- a) գնաց e այգի
- b) այգի e գնաց
- c) այգի e Նարե
- d) գնաց e Նարե
- e) Նարե e գնաց

A Semana de Arte Moderna ocorreu há 100 anos, entre 13 e 17 de fevereiro de 1922, e ao longo desse século se consagrou como um dos eventos mais marcantes da história da nossa literatura. O evento propôs uma nova visão de arte, que buscava romper, em vários aspectos, com a tradição literária de então. Um desses aspectos é a crítica ao excesso de formalismo, rebuscamento e linguagem “refinada”, em prol da valorização de formas de linguagem mais próximas a como as pessoas efetivamente falam. O poema *Os Sapos*, de Manuel Bandeira, expressão da crítica à poesia considerada antiquada, foi declamado durante o evento e vaiado intensamente pela plateia.

Leia-o abaixo:

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- "Meu pai foi à guerra!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: - "Meu cancioneiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A fôrmas a forma.

Clame a saparia
Em críticas cétricas:
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas..."

Urra o sapo-boi:
- "Meu pai foi rei!" - "Foi!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

Brada em um assomo
O sapo-tanoeiro:
- A grande arte é como
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário.
Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo".

Outros, sapos-pipas
(Um mal em si cabe),
Falam pelas tripas,
- "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!".

Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Veste a sombra imensa;

Lá, fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau profundo
E solitário, é

Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo-cururu
Da beira do rio...

A crítica à linguagem antiquada, distante da língua brasileira real, tem várias dimensões: pode se referir ao ritmo e à métrica (daí a preferência modernista por versos livres), à ortografia utilizada (daí o uso de formas ortográficas que refletissem sotaques não valorizados, como o caso exemplar de Juó Bananère), ao vocabulário (daí a introdução de palavras que soam mais coloquiais), ou a estruturas gramaticais que, embora tenham feito parte da língua um dia, hoje só sobrevivem em textos literários. É importante lembrar que a noção de antigo e moderno muda constantemente: muitos textos dos primeiros modernistas vão ter, se lidos hoje, estruturas, palavras, grafias e métricas que soam arcaicas para nós.

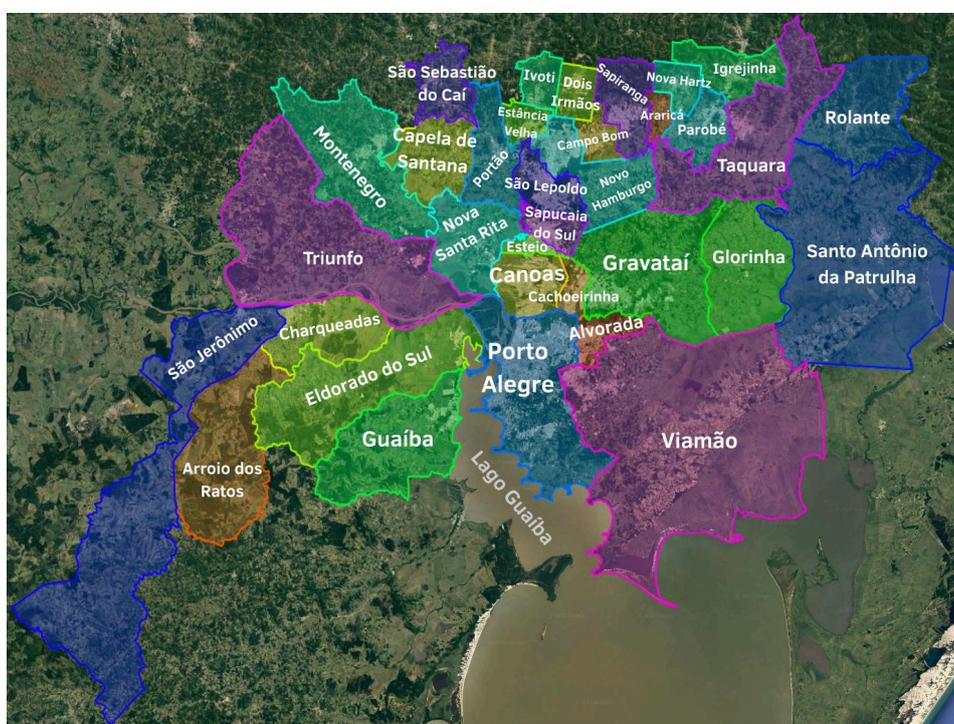
As alternativas trazem cinco trechos de poemas parnasianos, na ortografia original em que foram escritos. Qual dos trechos **não** possui **estruturas gramaticais** consideradas arcaicas nos dias de hoje - isto é, estruturas que não são mais encontradas na língua falada, apenas em textos muito formais ou literários?

- a) "Chamae, como Jesus outr'ora, os pequeninos,
Falae-lhes do Brasil, entre louvores e hymnos,
Dae a grande lição!"
(Ode Cívica - Lição da Pátria, Alberto de Oliveira, 1928)
- b) "E minh'alma revia, allucinada e louca,
Olhos, cujo fulgor me entontecia a vista,
Labios, cujo sabor me entontecia a bocca"
(A um violinista, Olavo Bilac, 1902)
- c) "No azul da adolescencia as azas soltam,
Fogem... Mas aos pombaes as pombas voltam,
E elles aos corações não voltam mais"
(As Pombas, Raimundo Correia, 1922)
- d) "Um sopro, um quê de vida o genio lhe insuflára;
E impassivel, de pé, mostra em toda a brancura,
Desde as linhas da face ao talhe da cintura,
A magestade real de uma belleza rara."
(Vênus, Francisca Júlia, 1895)
- e) "Poupar-te-ás a quanto, injusta ou justa,
Uma scena de ciume sempre custa
Depois..."
(Fragmentos da Arte de Amar, Vicente de Carvalho, 1917)

A língua é composta de signos arbitrários definidos culturalmente. Por exemplo, a palavra ‘cachorro’ não remete em nada ao animal canino; mas sabemos seu significado, aprendendo-a por meio do contato com outras pessoas e com a sociedade.

Contudo, essa não é a história toda: os termos nem sempre são completamente arbitrários, eles também podem ser parcialmente motivados por traços intrínsecos àquilo que eles representam – fenômeno chamado em linguística de **iconicidade**. Por exemplo, ‘bem-te-vi’ remete ao *som* que o pássaro produz, e ‘pé de cabra’ remete à *forma* da ferramenta. Assim, a iconicidade pode, de termo em termo, *remeter a aspectos diferentes*. A iconicidade é bastante presente, de uma forma geral, nas línguas de sinais, como veremos a seguir.

A Região Metropolitana de Porto Alegre, uma das maiores do país, é composta por cidades como Canoas, Gravataí, Guaíba e Viamão, além da própria Porto Alegre.



Os sinais dessas cinco cidades na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) estão apresentados no vídeo abaixo, em ordem aleatória.

<https://player.vimeo.com/video/753106496>

Em cada alternativa há o nome em português de uma das cinco cidades e uma foto relacionada a ela. Qual é a primeira cidade apresentada no vídeo?

a) Canoas | foto da Praça do Avião



b) Gravataí | foto da Casa dos Açores



c) Guaíba | foto da ponte Getúlio Vargas



d) Porto Alegre | foto do pôr do sol na Orla do Gasômetro



e) Viamão | foto do Parque Estadual de Itapuã



Ambiguidade é quando uma mesma sentença apresenta mais de uma interpretação possível por parte do leitor. Muitas vezes, ela não é intencional e acontece devido a um mal planejamento do enunciado, podendo comprometer o entendimento do texto. Por outro lado, ela também pode ser um recurso utilizado *de forma intencional*, por exemplo em poemas, propagandas ou tirinhas, para provocar um efeito de expressividade ou de humor. Observe a tirinha abaixo:



Armandinho. Alexandre Beck. Fonte: tirasarmandinho.tumblr.com

Aqui, a frase “vendo pôr do sol”, no primeiro quadrinho, é ambígua, já que permite mais de uma interpretação: o pôr do sol está sendo vendido ou sendo visto pelo menino. Contudo, no decorrer da tirinha, essa dúvida é sanada, devido ao contexto e às falas das personagens, o que faz com que a ambiguidade deixe de existir.

A seguir, temos dois blocos de sentenças ambíguas (I/II e 1-6). Correlacione cada sentença 1-6 com ou I ou com II, de modo que a ambiguidade seja causada pelo mesmo fator em ambas as frases.

I. Vendo pôr do sol.

II. Encontrei Beto fazendo compras.

1. Você o viu correndo com suas cachorras?
2. Elas vão se encontrar naquele banco.
3. As filhas de Luana irão à exposição de patins.
4. Meu rancoroso pai critica o irmão andando.
5. Tem um buraco na tua manga.
6. Felipe descobriu os colegas, que estavam na cama.

a) I: 1, 3 e 6; II: 2, 4 e 5

b) I: 2, 5 e 6; II: 1, 3 e 4

c) I: 2, 3 e 5; II: 1, 4 e 6

d) I: 3, 4 e 5; II: 1, 2 e 6

e) I: 1, 2 e 4; II: 3, 5 e 6

Observe abaixo o excerto de uma fala de uma influenciadora digital:

Parente de quem fala "top" é quem fala "zap". Agora, pior do que quem fala "zap" é falar "zapzap": "me manda um zap"; "a gente conversa no zapzap". Ô, gente, pelo amor de Deus. [...]

Olha, o negócio tem nome: "whatsapp", whatsapp. "Ai, mas eu não quero falar 'whatsapp'!" Então fala "mensagem"! Fala qualquer outra coisa, mas não me fala 'zap', ou então 'zapzap', péssimo. 'Tá bom, filho de Deus?

Então, olha, é isso. Aqui, foi um toque, foi uma dica, pra você. Dica de amiga, 'tá? Porque olha, existe isso. Existe palavra cafona. Existe expressão cafona. Existe o bonito e existe o feio. É isso, tão te falando que não existe, mas existe, 'tá? E eu 'tô aqui pra te falar a verdade porque eu sou sua amiga.

A partir desses três parágrafos, podemos refletir sobre vários aspectos da nossa língua, de como ela é entendida e disputada. Com base no texto acima, qual alternativa apresenta uma reflexão **incorreta** acerca do papel da língua na sociedade?

- a) A diferença entre “zap” e “whatsapp” não é só superficial. Essas formas de falar codificam, entre outras coisas, classes sociais distintas, e a valorização de uma forma sobre a outra reforça a manutenção dessa divisão social.
- b) A representação de formas da língua como “feias” ou “bonitas” implica que as formas “feias” devam ser trocadas por formas “bonitas”. Essa é uma retórica de limpeza social, que coloca no falante o teor do que fala – “zap” é anti-higiênico, sujo; logo, quem fala “zap” deve ser higienizado, embelezado.
- c) A linguagem informal usada pela influenciadora aproxima ela do ouvinte, em uma posição de uma amiga dando um conselho. Isso aumenta a sucessibilidade do ouvinte à sua fala, mesmo que ela apresente argumentos falaciosos.
- d) Ao usar uma linguagem informal, a influenciadora enfraquece sua defesa da norma culta e das formas linguísticas mais formais e monitoradas. Além disso, sua argumentação é contraditória, porque critica o uso de “zap”, mas faz uso de expressões como “tá” e “cê” em sua fala.
- e) A língua é viva, e é impossível escapar da adaptação de elementos estrangeiros no vocabulário. “Zap” e “whats”, abreviações de “whatsapp”, são criações próprias do português brasileiro, adaptando a palavra emprestada adaptando às estruturas da língua – algo que acontece, em alguma medida, com todo empréstimo linguístico.

Observe essa quadrinha de 1529, escrita no dialeto latino falado, na época, no pequeno vilarejo de Ascoli Piceno, hoje localizado no centro da Itália:



De uma forma geral, a quadrinha pode ser compreendida por falantes da maioria das línguas românicas modernas, incluindo o português. No nosso caso, contudo, uma dificuldade extra é que um dos verbos usados no poema foi substituído, ao longo da história, por outro verbo latino, que acabou assumindo o significado deste. Essa raiz antiga do verbo, em português, ainda pode ser vista em substantivos e adjetivos.

Repare que todos os cinco verbos da quadrinha estão na terceira pessoa do singular, no presente. Para ajudar na interpretação, as alternativas mostram os mesmos verbos, também na terceira pessoa do singular, nas formas que eles tem hoje em algumas línguas latinas: catalão, provençal, siciliano, vêneto e romeno, respectivamente. Qual delas lista o verbo que foi substituído no português?

- a) pot, pòu, pò, pote, poate
- b) vol, vòu, voli, vòte, vrea
- c) sap, saup, sapi, sape, ştie
- d) fa, fai, fa, fase, face
- e) va, vai, va, v àe, merge

Em um meme que circula pela internet, vemos uma brincadeira entre os nomes em inglês da Islândia (*Iceland*) e da Irlanda (*Ireland*).



Incrementando a brincadeira do meme, podemos explorar diferenças na produção sonora das consoantes. Afinal, temos muitas consoantes, e elas não são todas produzidas do mesmo jeito.

Veja, por exemplo, o meme que produzimos para esta prova: entre Abaré (na Bahia) e Avaré (em São Paulo), poderia haver cidades como **Agaré** e **Ajaré**, mas não **Acaré** ou **Acharé**. Quais são as duas palavras que completam o meme?



- a) Aparé e Ataré
- b) Aparé e Auaré
- c) Araré e Asaré
- d) Araré e Ataré
- e) Asaré e Ataré

A língua georgiana é a mais falada das línguas cartevélicas, sendo o idioma oficial da Geórgia e contando com cerca de 4 milhões de falantes na região do Cáucaso.

Em diferentes momentos da história, o georgiano já foi escrito em três alfabetos distintos, todos desenvolvidos no contexto cultural georgiano. Essas três escritas foram se desenvolvendo de forma gradual, com as formas novas aparecendo para tentar simplificar e/ou estilizar as formas anteriores.

Nos tempos mais antigos, a escrita **asomtavruli** era predominante – a história tradicional conta que esse sistema foi criado pelo rei Farnabazo I em 284 AEC; os registros mais antigos que temos dessa escrita, contudo, são dos séculos IV e V EC.

A partir do século IX, a escrita **nuskhuri**, desenvolvida a partir da asomtavruli, predominava nos textos religiosos; asomtavruli e nuskhuri eram ambas utilizadas, a depender do contexto. Essa situação prevaleceu até o século XIX, quando a escrita **mkhedruli**, criada no século X, foi oficializada pela Geórgia. Hoje, o mkhedruli é a forma padrão de escrita não só do georgiano mas de algumas outras línguas cartevélicas, como o migrélio e o suano.

Imagine que você viaja pelo interior da Geórgia e para em um pequeno bar, para comer. A parede é decorada com fotos das montanhas e vales do país. Uma delas contém um mapa da Geórgia, todo escrito em nuskhuri. Como você estudou os lugares por onde passou, você consegue reconhecer algumas cidades grandes por onde já passou:

Tbilisi	თბილისი
Batumi	ბათუმი
Poti	პოტი
Gurjaani	გურჯაანი

Em outra parede há uma relação com a equivalência das letras nuskhuri e mkhedruli; você rapidamente anota algumas no seu caderno:

თ	ყ	ჩ	ნ	ც	ც	ძ	აქ	ფ	ა	შ	ჩ	ჩ	ძ
თ	ბ	ო	ლ	ა	ყ	დ	უ	ფ	ო	რ	ქ	ნ	ძ

Com essas informações e com o pouco vocabulário da língua que você aprendeu, você já consegue indicar no cardápio do bar (naturalmente escrito em mkhedruli) o que gostaria de comer. Algumas palavras contidas no seu pedido eram:

პომიდორი	tomate
ქათამი	galinha
გმადლობთ	obrigado
არაფრის	de nada

Nota: na grafia latina dos nomes georgianos usada neste problema, <p>, <t>, e <k> são pronunciados, respectivamente, como p, t, e k, mas com uma liberação de ar posterior, como no inglês 'pen', 'table' e 'coffee'; <p'> é pronunciado como p, mas sem ar do pulmão, como na percussão do beatbox; <kh> é pronunciado como r em porta (no português carioca); <j> é pronunciado como d em dia (no português paulista).

Marque a alternativa que indica a transcrição para o alfabeto latino das palavras acima:

- a) p'omidori; katami; gmadlobt; arapis
- b) pomidori; katami; gmadlobt; arap'rij
- c) p'okidori; mataki; gkadlobt; arapis
- d) pokidori; mataki; bkadlogt; arap'ris
- e) p'omidori; katami; bmadlogt; araprij

Um fenômeno muito comum ao redor do mundo é a troca de vocabulário entre línguas por meio do contato, isto é, quando falantes de línguas diferentes convivem com frequência e por um longo período histórico. Um tipo de contato que existiu foram os longos processo de colonização europeia nas Américas, África e Ásia.

No início desse período de colonização/ exploração, muitos produtos novos foram transportados de um continente ao outro, levando consigo seus nomes: a batata (do taíno), a manga (do malaio), o chá (do cantonês), o cacau (do náhuatl), entre muitos outros.

O outro lado desse fenômeno é que, quando as regiões colonizadas assumiram línguas europeias, muitas palavras das línguas nativas permaneceram, e adentraram a língua importada. Esse é o caso do Brasil: apesar das línguas indígenas do nosso país serem faladas por minorias, muitas palavras do nosso vocabulário derivam do **tupi antigo** – a língua indígena falada pelos tupi da costa, que entraram em contato direto com os portugueses no século XVI.

Já conhecemos muitos nomes de lugares que vêm dessa língua, mas não para por aí: no dia a dia utilizamos palavras que muitas vezes nem cogitamos a origem, de tão naturais que nos soam.

Observe algumas expressões em tupi antigo:

puruk, pok, îagûara, petek, popor,
pururuka, peteka, pipoka, îagûatyryka, tyryka

E suas traduções fora de ordem:

*onça, estourar, espalmado, onça arisca, espalmar, estalar,
casca estourada, arisco, saltar repetidamente, estalado repetidamente*

Nota: <û> é pronunciado como u em guará, <î> é pronunciado como i em ioiô, <y> é uma vogal entre o i e o u do português.

Como se diz, em tupi antigo, *estourado* e *saltar*?

- a) pipok, popora
- b) poka, por
- c) por, puruka
- d) puruka, pipok
- e) popora, tyryk

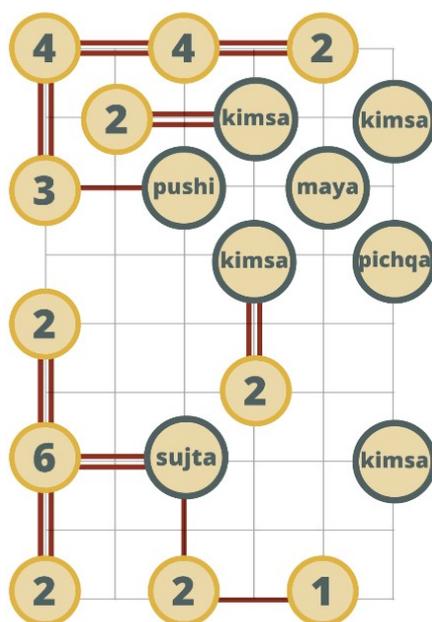
17 · (Pontes de) Qhapaq Ñan

Todos os anos, famílias das comunidades de chaupibanda, chocayhua, huinchiri e ccollana unem-se para preservar a cultura, a engenharia e o patrimônio inca. Trata-se da renovação da ponte q'eswachaka, que é um dos poucos resquícios do sistema de estradas inca conhecido como **Qhapaq Ñan**. Estima-se que, em seu apogeu, Qhapaq Ñan tenha compreendido pelo menos 40.000 quilômetros de estradas contendo escadas, pontes, paredes de retenção e sistemas de drenagem: tudo isso em um dos terrenos mais acidentados do mundo! O processo de renovação da ponte Q'eswachaka é feito coletivamente durante três dias e termina com uma grande festa.

Se você não fizer parte dessas comunidades nem tiver se voluntariado para ajudar na tradição, você ainda pode construir pontes de Qhapaq Ñan de outro jeito: jogando o jogo Pontes (ou Hashi). As regras são simples:

- Você é um chakaruwaq que deseja conectar várias cidades por meio de pontes;
- Cada cidade (representada por um círculo) deve ser conectada ortogonalmente (ou seja, não vale na diagonal) às demais em seus lados;
- O número dentro de cada cidade corresponde ao número de pontes que a ligarão às demais. Um círculo de número 1, por exemplo, só será ligado por uma ponte;
- Duas cidades podem ser conectadas por, **no máximo**, duas pontes. Dessa forma, o maior número possível que pode estar dentro de um círculo é 8;
- As pontes não podem se cruzar;
- Todas as cidades devem estar conectadas, formando um único grupo.

O jogo a seguir já foi iniciado e sua tarefa é finalizá-lo, mas note que os círculos que ainda não atingiram o número requisitado de pontes estão escritos por extenso em uma língua aymara que você ainda não conhece, mas que foi uma das muitas línguas faladas no império Inca.



Nota: Esse jogo não foi criado pelos incas nem feito para representar sua cultura. <y> é pronunciado como i em ioiô, <ch> é pronunciado como t em tia, <q> é pronunciado como k, mas mais ao fundo da boca, <sh> é pronunciado como s, mas mais ao fundo da boca, <j> é pronunciado como r em porta (no português carioca).

Sabendo que você completará o jogo desenhando exatamente 10 (trunka) pontes, quanto é **maya + pichqa?** E **kimsa × pichqa?**

- a) kimsa; trunka pichqa ni
- b) pushi; trunka kimsa ni
- c) sujta; trunka pichqa ni
- d) pushi; trunka pichqa ni
- e) sujta; trunka kimsa ni

“Estamos incluídos no cardápio

2Pac se chama 2Pac por Tupac Amaru do Peru.”

— Residente, Ibeyi. trecho da música *This Is Not America*.

A memória, ou seja, a maneira como o passado é lembrado e contado, é um elemento muito importante para a identidade de um povo. Observe o trecho abaixo da música *This Is Not America*, do rapper porto-riquenho Residente e do duo franco-cubano Ibeyi:



<https://player.vimeo.com/video/753106533>

Aqui, Residente responde à pergunta: “quem conta a história?”. Negando a narrativa do ponto de vista dos Estados Unidos e dos colonizadores europeus, Residente aponta para uma “história vista de baixo”, reivindicando, nesse contexto, a memória da América Latina pré-colombiana.

Esse processo de reivindicar figuras e momentos históricos é conhecido como **luta pela memória**, e assume que a forma de escrever a história não é apolítica – ou seja, *quem escreve* a história é tão importante quanto a história em si, já que os interesses de quem escreve moldam a própria obra.

No caso da América Latina, essa luta tem uma centralidade em torno da memória da colonização europeia. Assim, vozes das periferias urbanas, das regiões rurais, das culturas tradicionais – todos se identificando, de alguma forma, como herdeiro dos povos colonizados, buscam recontar a história de um outro ponto de vista, diferente da história oficial escrita e centrada nos povos colonizadores.

Abaixo estão alguns eventos reais envolvendo a situação linguística nos Andes. Desses, qual **não** representa uma ação na luta pela memória vista de baixo?

- a) A refundação da Bolívia como “Estado Plurinacional” via voto popular, oficializando e trazendo para a vida pública línguas como o quechua, o aymara e o guarani, buscando voltar o Estado aos interesses dos mais de 70% da população boliviana que é indígena ou mestiça.
- b) A revitalização da língua mapudungun, uma língua falada pelos mapuche, no Chile, que estava quase extinta, através de um programa de ensino bilíngue nas escolas de comunidades onde a língua era falada.
- c) O processo de catalogação das línguas andinas feito pelos missionários durante a catequização dos povos da América, que chegou a produzir centenas de gramáticas dessas línguas de menor prestígio.

- d) A queda do uso do espanhol como prioridade em comunidades quechua de Cochabamba, na Bolívia, através de um processo, movimentado por elas, de expansão da escolarização.
- e) A luta dos povos quechua de Cuzco, no Peru, desde o período da colonização, pela permanência da língua quechua, visível até hoje – algo que não aconteceu em Lima, possivelmente devido à maior presença espanhola.

Mariana, cujo livro favorito é *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, decidiu seguir os passos do aventureiro de Jules Verne e, morando em São Paulo capital, resolveu fazer um mochilão de 80 dias ao redor do mundo, passando pelos lugares que ela mais queria conhecer.

Ela montou seu itinerário com a lista ordenada dos 16 aeroportos por onde passaria e comprou suas passagens, mas, por uma falha no sistema, os bilhetes de passagem não vieram com o código IATA (um código de identificação de aeroportos). Mariana sabe que GRU é o código IATA do aeroporto de onde começa a sua viagem: o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo.

Já em GRU, ela descobriu uma página na sua agência de viagens que listava todos os códigos dos aeroportos que ela visitaria, mas os valores estavam em ordem alfabética. Faltando meia hora para o seu embarque, Mariana sentou em uma cafeteria com a lista de códigos IATA e a lista de aeroportos, e trabalhou em relacionar os dois. Aqui estão as listas que Mariana tinha:

ATH, CDG, CFU, CPE, CTU, EWR, FCO, GRU,
IST, LAX, LHR, MAD, MEX, NKG, SVO, SZX

Aeroporto	Cidade	Região	País
Gov. André Franco Montoro	Guarulhos	RM de São Paulo	Brasil
Benito Juárez	Cid. do México	RM da Cidade do México	México
Ing. Alberto Acuña Ongay	Campeche	Península de Yucatán	México
Newark Liberty	Newark	RM de Nova York	Estados Unidos
Los Angeles	Los Angeles	Estado da Califórnia	Estados Unidos
Nanjing Lukou	Nanquim	Região de Shanghai	China
Chengdu Shuangliu	Chengdu	Província de Sichuan	China
Shenzhen Bao'an	Shenzhen	RM do Delta do Rio das Pérolas	China
Sheremetyevo – Alexander Pushkin	Khimki	Oblast de Moscou	Rússia
Ioannis Kapodistrias	Garitsa	Ilha de Corfu	Grécia
Eleftherios Venizelos	Spata-Artemida	RM de Atenas	Grécia
Istambul	Arnavutköy	RM de Istambul	Turquia
Leonardo da Vinci	Fiumicino	RM de Roma	Itália
Paris Charles de Gaulle	Roissy-en-France	Île-de-France (RM de Paris)	França
London Heathrow	Londres	RM de Londres	Reino Unido
Madrid Barajas	Madri	Comunidade de Madri	Espanha

Nota: RM é a abreviação de Região Metropolitana.

Os códigos IATA, como Mariana veio a descobrir, seguem algumas leis de formação regulares, baseadas na *parte da palavra* de onde vem o código. A *palavra de origem* do código pode variar – pode ser o nome do aeroporto, cidade, região ou outro – mas não é importante para a lei de formação. Desse modo, CTU e GRU seguem a mesma lei de formação, que é diferente de LAX.

Tendo isso em mente, qual das seguintes alternativas apresenta dois aeroportos cujos códigos IATA seguem a mesma lei de formação?

- a) London Heathrow e Shenzhen Bao'an
- b) Istanbul e Leonardo da Vinci
- c) Ing. Alberto Acuña Ongay e Ioannis Kapodistrias
- d) Sheremetyevo – Alexander Pushkin e Nanjing Lukou
- e) Madrid Barajas e Paris Charles de Gaulle

Toki pona é uma língua artificial de cunho minimalista, com o propósito de simplificar o pensamento e a comunicação. Com apenas 14 fonemas e menos de 200 palavras, a língua expressa sua filosofia minimalista em diversos níveis da linguagem.

Abaixo estão algumas frases em toki pona e, ao lado, traduções possíveis para o português.

toki pona	português
tomo li pona	a casa é boa
kala li moku e soweli	o peixe come o cachorro
meli ni li sulí	essa mulher é alta
mije ni li sulí e esun	esse homem aumenta a loja
pali li sin tawa meli	o trabalho é novo para a mulher
moku li pona e jan	a comida faz a pessoa se sentir melhor
nasa li tawa	o doido anda

Baseado nas frases acima, quais são as melhores traduções possíveis, em português, para as frases a seguir?

- meli li tawa e tomo
- soweli li nasa e mije
- soweli li pona tawa jan ni

Nota: <j> é pronunciado como i em ioiô.

- a) a mulher vai para a casa, o cachorro deixa o homem doido, o cachorro faz essa pessoa correr.
- b) a mulher move a casa, o cachorro deixa o homem doido, essa pessoa gosta do cachorro.
- c) a mulher vai para a casa, o cachorro é doido pelo homem, essa pessoa gosta do cachorro.
- d) a mulher move a casa, o cachorro é doido pelo homem, o cachorro faz essa pessoa correr.
- e) a mulher move a casa, o cachorro deixa o homem doido, o cachorro faz essa pessoa correr.

É cada vez mais comum que, para investigar os fenômenos que acontecem na biosfera do nosso planeta, seja necessário cruzar diversas abordagens e diferentes disciplinas. Ou seja, o modelo de ciências especializadas não dá conta da complexidade da maior parte das questões interessantes atuais.

Um tipo de conclusão que tem surgido dessas pesquisas multidisciplinares é o quanto a história humana é muito mais interconectada que pensávamos com a história das demais espécies vivas. Veja, por exemplo, a seguinte reportagem, “Povos pré-colombianos podem ter evitado extinção da araucária”, que rastreia a história de expansão da espécie vegetal e a compara com a expansão dos humanos:

<https://revistapesquisa.fapesp.br/povos-pre-colombianos-podem-ter-evitado-e-xtincao-da-araucaria/>

Uma das ciências que ajuda a abordar esses temas é a linguística. No caso dessa pesquisa, a comparação entre resultados da linguística, da genética e da arqueologia foram fundamentais para que se chegasse a uma conclusão. Marque a alternativa que descreve adequadamente como os estudos linguísticos contribuíram para a pesquisa da reportagem:

- a) Depois da sua redução, a nova expansão da araucária teve como motivador antrópico a alimentação baseada no pinhão – até hoje popular no sul do Brasil. Esse fato pode ser evidenciado tanto pelos dados arqueológicos, quanto pelo fato de que as línguas indígenas do sul do Brasil têm muitas palavras diferentes para “pinhão”.
- b) Os dados filogeográficos da araucária indicam uma origem e rotas de expansão correspondentes às da expansão dos falantes de línguas jê. O paralelo é estabelecido pelos métodos da linguística comparativa (comparando línguas correlatas e estabelecendo local e época prováveis para a protolíngua), junto com dados etnológicos e arqueológicos.
- c) O nome da espécie, araucária, deriva do nome da província chilena de Arauco, tradicional território dos indígenas mapuche, falantes da língua mapudungun – o que mostra a íntima relação destes povos com a espécie vegetal em questão.
- d) As análises de diversidade taxonômica e molecular, junto com a modelagem de nicho ecológico, permitiram localizar uma zona de refúgio da Araucária nos planaltos da Região Sul do Brasil, área também ocupada por indígenas kaingang e xokleng.
- e) As rotas de expansão da língua geral, baseada principalmente no tupi antigo, estão registradas em diversas cartas e documentos do Brasil Colônia; assim, o estudo mais detido desses textos permite reconstruir as rotas dos bandeirantes ao longo do Planalto Central, o que pode ser cruzado com dados arqueológicos e mostrar que tipo de espécies animais e vegetais acompanhavam essas incursões.

No meio deste ano, o desfile de carnaval da escola de samba Acadêmicos do Grande Rio parou o Brasil colocando no topo do mundo **Exu**, o orixá guardião dos templos, encruzilhadas, passagens, casas, cidades e das pessoas, mensageiro divino dos oráculos. Com esse desfile, a Grande Rio foi coroada a campeã do carnaval do Rio de Janeiro em 2022. Observe o samba-enredo da escola, chamado “Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu”, composto por Arlindinho Cruz, Gustavo Clarão e cia.:



<https://player.vimeo.com/video/753106409>

O alfabeto latino foi criado para codificar o latim, e depois adaptado para as demais línguas europeias. Em outros continentes, esse alfabeto foi adotado, mas precisa de maiores adaptações para funcionar, e em geral foi implantado em meio a um processo colonial brutal. Isso faz com que, em diversas regiões do mundo, ele esteja sendo substituído por novos sistemas de escrita, adaptados às línguas que pretendem romper com a herança colonial. Esse processo tem sido especialmente produtivo na multicultural África Ocidental.

Nessa região, o **yoruba** é uma das línguas com mais falantes, e sua importância linguística e cultural ultrapassa o Atlântico, chegando nas religiões de matriz africana das Américas. Entre 2011 e 2016, o chefe yoruba Tolulaş Oguntosin, do Benin, foi iluminado com o **alfabeto oduduwa** e, desde então, tem promovido em toda a Yorubaland (a região cultural yoruba, que ultrapassa fronteiras de países) esse alfabeto como uma forma melhor para registrar sua língua.

Abaixo temos uma lista das palavras da música *Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu* que têm origem na língua yoruba, traduzidas de volta para o yoruba e escritas no alfabeto oduduwa, na ordem em que aparecem na música, *exceto pela última*. Note como algumas palavras que parecem poder ter origem yoruba – como majeté, saravá e macumba – na verdade têm origem em outras línguas.

᠘᠘᠒ ᠘᠒᠘᠒᠒᠒᠒᠒ ᠘᠒᠒ ᠒᠒᠒ ᠘᠒᠒
 ᠒᠒᠒ ᠒᠒᠒᠒᠒ ᠒᠒᠒᠒᠒ ᠒᠒᠒ ᠒᠒᠒᠒᠒᠒᠒
 ᠒᠒᠒᠒᠒ ᠒᠒᠒᠒᠒᠒ ᠒᠒᠒᠒᠒᠒
 ᠒᠒᠒᠒᠒ ᠒᠒᠒᠒᠒ ᠒᠒᠒᠒᠒

Como se escreve essa última palavra no alfabeto oduduwa?

- a) 40405CJC
- b) 40406PFP
- c) 40405JJJ
- d) 40406PJP
- e) 40405CFC

Abaixo estão algumas palavras em letão e suas traduções, em ordem aleatória:

runāt, vērojams, šaušana, vadīt, cienīšana, vadītājs, radītājs, šautene,
pacelt, šaut, vadīšana, radīšana, runātājs, pacelšana, vērot

*chefe, fuzil, respeito, observar, elevação, gerenciar, disparar, observável,
palestrante, levantar, criação, tiro, falar, gerenciamento, criador*

Nota: um macron (˘) sobre uma vogal indica vogal longa, <j> é pronunciado como i em ioiô, <š> é pronunciado como x em peixe, <c> é pronunciado como ts em its (do inglês).

Quais são as traduções respectivas de cienījams, runāšana e vērotājs?

- a) elevado, criativo e levantamento
- b) respeitar, criatividade e chefia
- c) arremesso, observação e falante
- d) palestra, elevador e admiração
- e) respeitável, fala e observador

Abaixo, você verá algumas frases no idioma ese ejja, uma das 37 línguas oficiais bolivianas, falada por aproximadamente 1110 indivíduos no Peru e na Bolívia. O ese ejja é uma das poucas línguas restantes da família tacana, que hoje apresenta um grande desafio aos linguistas que buscam provar sua relação genealógica com a família pano ou, alternativamente, com a tupi.

ese ejja	português
Ekwe'a'i ixyasexasexaani.	Minha irmã mais velha corta com o dente.
Owaya iñawewaa kwijikaani.	O cachorro late para alguém.
Santa Rosajo eya ixyaixyaani.	Eu como em Santa Rosa.
Ekwe'a'ia owaya cocínajo kwakwakaani.	Minha irmã mais velha cozinha algo na cozinha.
Dexaa weshe ixyakaani.	O homem come uma banana.
Ekweiñawewa kwijikwijiani.	Meu cachorro late.
Ojáwe meemeea ixyakaani.	As abelhas mordem o marido dele.

Nota: <'> é pronunciado como a **pausa** em ê-ê, <x> é pronunciado como **r** em porta (no português carioca), <y> é pronunciado como **i** em ioiô, <ñ> é pronunciado como **nh** em nhoque, <j> é pronunciado como **h** em ha-ha-ha, <sh> é pronunciado como **x** em peixe.

Com base nisso, como se diz em ese ejja “O marido dele cozinha” e “Meu cachorro corta banana com o dente”?

- Ojáwe kwakwakwakwaani; Ekweiñanewaa weshe ixyasexakaani
- Meemeea kwakwakwakwaani; Ekweiñanewaa dexaa ixyasexakaani
- Ojáwe kwakwakwakwaani; Ekweiñanewaa weshe ixyasexasexakaani
- Meemeea kwakwakaani; Ekweiñanewaa dexaa ixyasexasexakaani
- Ojáwea kwakwakaani; Ekweiñanewa weshe ixyasexasexakaani

Ngkolmpu é uma língua falada por cerca de 200 pessoas no extremo sudeste da província indonésia de Papua, na ilha da Nova Guiné. Abaixo estão escritos por extenso, em ngkolmpu, os resultados da tabuada do 5.

$$5 \times 1 = \text{tampui}$$

$$5 \times 2 = \text{naempr traowo eser}$$

$$5 \times 3 = \text{yempoka traowo yuow}$$

$$5 \times 4 = \text{yuow traowo yempoka}$$

$$5 \times 5 = \text{eser traowo naempr}$$

$$5 \times 6 = \text{tampui traowo}$$

$$5 \times 7 = \text{tampui traowo tampui}$$

$$5 \times 8 = \text{naempr ptae eser}$$

$$5 \times 9 = \text{naempr ptae naempr traowo yuow}$$

$$5 \times 10 = \text{naempr ptae yempoka traowo yempoka}$$

Qual dos números abaixo **não** pertence à tabuada do 8?

- a) tampui traowo yempoka
- b) eser traowo
- c) naempr ptae tampui traowo eser
- d) yempoka traowo eser
- e) naempr ptae yuow traowo yempoka

Mari mari! Desde Magallanes, no sul do Chile até a aldeia de Visviri, no norte, o Chile tem uma enorme diversidade linguística, cultural, étnica e geográfica. Dentre as muitas línguas faladas na extensão do país, uma se destaca: o mapudungun, do povo Mapuche, é a língua indígena mais falada do país, e ainda não tem uma classificação satisfatória dentro das muitas famílias de línguas da América Latina.

Um fenômeno interessante do mapudungun são suas sílabas tônicas. Isso porque, apesar de não terem nenhum significado morfológico ou semântico, as sílabas tônicas são extremamente regulares no idioma. Abaixo estão algumas palavras no mapudungun, ao lado de sua tradução para o português. As sílabas tônicas estão marcadas em negrito.

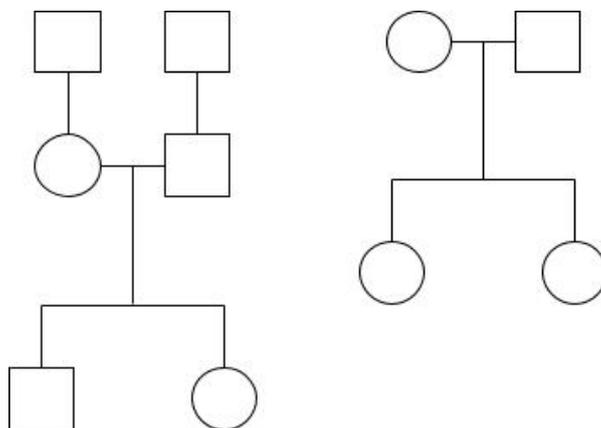
mapudungun	português	mapudungun	português
llamp ü zkeñ	borboleta	mam ü ll	madeira
ñ ü k ü f	calmo	trip a ko	maré alta
kureyew ü n	casamento	wing k ul	montanha
lolo	caverna	map u	mundo
a nt ü	clima	m ü l f eñ	orvalho
wang ü l e n	estrela	of i sha	ovelha
lleg l egkan	gavião	n ü min ü mitun	piscar
charay p uka	iguana	ll ü fke	raio
k ü lleñu	lágrima	l ü w f ü	rio
dung u n	língua	trari l ongko	trarilonco

Nota: <ü> é pronunciado como u, mas com os lábios arredondados, <ll> é pronunciado como lh em lhama, <ng> é pronunciado como n em manga, <ñ> é pronunciado como nh em nhoque, <l> e <n> são pronunciados como l e n, mas com a língua um pouco mais para a frente. O *trarilonco* é uma indumentária tradicional mapuche que se assemelha a uma tiara.

Qual alternativa contém a sílaba tônica correta das palavras mapudungun ‘mapudungun’, achawall ‘galinha’, fotra ‘lama’, e llozko ‘pântano’?

- mapudungun, achawall, fotra, llozko

Dez búlgaros, de duas famílias diferentes, estavam reunidos e decidiram desenhar a árvore genealógica dos presentes. No desenho, reproduzido abaixo, mulheres foram indicadas com círculos e homens, com quadrados; linhas horizontais representam casamento e linhas verticais, os filhos correspondentes.



A seguir, estão os nomes dessas dez pessoas, em ordem alfabética:

Boyana Desislavova Hristova
Desislav Krumov Hristov
Genadi Sabinov Angelov
Ginka Genadiova Petkova
Milen Todorov Petkov

Nikolina Desislavova Hristova
Plamen Stoyanov Petkov
Radka Stoyanova Petkova
Stoyan Milenov Petkov
Yana Bogdanova Hristova

Griogi, o irmão de Ginka, não estava presente no dia, não aparecendo no desenho da árvore genealógica. Qual das opções a seguir deve ser o nome completo dele?

- Griogi Genadiova Petkova
- Griogi Stoyanov Sabinov
- Griogi Genadiov Petkov
- Griogi Genadiov Angelov
- Griogi Sabinova Hristova